REVISTA RAÍDO
FLUXO CONTÍNUO
OPEN ACCESS
UFGD
DOI: 10.30612/raido.v18i46.17976

A produção valorada e a consciência socioideológica de estudantes do 8º ano a partir do gênero discursivo paródia

The valued production and the socio-ideological consciousness of 8th year elementary school students from parody discursive genre

Romário Rui Natividade da Natividade (UFPA)
E-mail: natividaderoma@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-0537-0725

Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)
E-mail: marciaohuschi@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8292-9806

Resumo: Este trabalho objetiva refletir sobre a constituição da consciência socioideológica e da produção valorada do discurso, além de verificar o nível de conhecimento sobre o gênero discursivo paródia na produção textual de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. À luz da Linguística Aplicada, a pesquisa pauta-se na concepção dialógica de língua e linguagem, proposta pelo Círculo de Bakhtin, sobretudo nos conceitos que envolvem as axiologias sociais. A investigação se alinha ao viés qualitativo-interpretativo, de cunho etnográfico e de natureza aplicada e apresenta uma amostra composta por quatro produções textuais de alunos do 8º ano de uma escola pública rural do município de Curuçá-PA. O *corpus* de análise foi gerado a partir de uma atividade diagnóstica, que solicitou a produção escrita inicial de paródias a partir do tema "Xenofobia: um mal que precisamos combater". A análise considerou como princípios orientadores: a) conhecimento acerca do gênero; b) características do gênero; c) produção valorada; d)

vozes sociais. Os resultados da diagnose demonstram que dois alunos têm conhecimento do gênero e de suas características; dois apresentam dificuldades quanto a esses dois primeiros princípios; todos os estudantes sinalizaram indícios de produção valorada e presença de vozes sociais nos enunciados, evidenciando marcas de consciência socioideológica.

Palavras-chave: Dialogismo; produção textual escrita; valoração; consciência socioideológica; gênero discursivo paródia.

Abstract: This work aims to reflect on the constitution of socio-ideological consciousness and the valued production of discourse, in addition to verifying the level of knowledge about the parody discursive genre in the textual production of students in the 8th year of Elementary School. In the light of Applied Linguistics, the research is based on the dialogical conception of language and speech, proposed by the Bakhtin Circle, especially on concepts involving social axiologies. The investigation is aligned with the qualitative-interpretive bias, of an ethnographic and applied nature and presents a sample composed of four textual productions by 8th year students from a rural public school in the municipality of Curuçá-PA. The corpus of analysis was generated from a diagnostic activity, which requested the initial written production of parodies based on the theme “Xenophobia: an evil that we need to combat”. The analysis considered the following guiding principles: a) knowledge about the genre; b) characteristics of the genre; c) valued production; d) social voices. The diagnosis results demonstrate that two students are aware of the genre and its characteristics; two of them present difficulties regarding these first two principles; all students signaled evidences of valued production and the presence of social voices in the statements, highlighting socio-ideological awareness.

Passwords: Dialogism; Written Textual Production; Valuation; Socio-Ideological Consciousness; Discursive Genre Parody.

INTRODUÇÃO

As práticas de linguagem são essenciais para o desenvolvimento humano e se manifestam em nosso dia a dia por meio de diferentes gêneros discursivos, a constituírem dizeres diversificados. Dessa forma, colaboram para a ampliação do posicionamento crítico, bem como para a autonomia dos sujeitos no meio social em que estão inseridos. Para além disso, possibilitam, como recurso pedagógico, a desconstrução de discursos dominantes e incentivam o protagonismo estudantil, uma vez que os alunos, mediados pelo professor, podem se tornar agentes da transformação social. Nessa perspectiva, elaboramos e implementamos uma atividade diagnóstica de produção textual escrita em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de analisarmos, ancorados no viés dialógico, as marcas linguísticas e discursivas construídas pelos estudantes.

Nosso objetivo, ao analisarmos os dados do diagnóstico, consistiu em verificar traços de valoração na produção escrita dos alunos e de que forma a consciência socioideológica fora manifestada, bem como pontuar o conhecimento da turma no que diz respeito aos elementos e características do gênero discursivo paródia, para que, posteriormente, pudéssemos elaborar uma proposta de intervenção a ser implementada na turma. Desse modo, a relevância do estudo está em poder ampliar as discussões que envolvem os discursos dominantes presentes nos mais diferentes espaços sociais, além de subsidiar a elaboração e a organização de uma sequência de atividades com o gênero paródia, em perspectiva dialógica, com vistas a desenvolver as capacidades linguístico-discursivas dos estudantes e colaborar para a desconstrução de discursos de ódio e segregação.

Nesse sentido, analisamos as produções tendo como referência os elementos verbais e extraverbais relativos ao gênero discursivo paródia. Além disso, de maneira concomitante, consideramos o comando de produção da atividade para analisarmos as amostras textuais. Assim, verificamos se os estudantes conhecem o gênero, se as características da paródia foram contempladas, bem como se há indícios de produção valorada e vozes sociais, de acordo com os princípios orientadores[1] de análise a

1 Optamos pela terminologia “princípios orientadores” e não “categorias de análise”, pois consideramos que as pesquisas embasadas no dialogismo não se apoiam em categorias fixas de análise. Contudo, mesmo conscientes disso, para a fase diagnóstica de nossa investigação, julgamos importante estabelecer elementos que nos mostrassem o conhecimento dos estudantes em relação ao gênero e suas características principais, os indícios de produção valorada e a presença de vozes sociais.

seguir: 1. Conhecimento acerca do gênero (O autor demonstra conhecer o gênero?); 2. Características do gênero (Quais características da paródia foram apresentadas nas produções?); 3. Produção valorada (Foi possível perceber indícios de produção valorada na escrita dos estudantes?); 4. Vozes sociais (Há presença de vozes sociais nas paródias produzidas?).

Esses princípios orientadores possibilitaram observar e analisar o nível de conhecimento em relação ao gênero paródia, as marcas de discurso valorativo e indícios de consciência socioideológica na escrita dos discentes, de acordo com as finalidades deste trabalho. Os resultados da análise diagnóstica nos deram subsídios para a produção de uma proposta de intervenção com atividades de leitura, escrita e oralidade em perspectiva dialógica.

Ressaltamos que a investigação[2], vinculada aos Grupos de Pesquisa *Dialogismo e ensino de línguas* (UFPA/CNPq) e *Interação e escrita* (UEM/CNPq) e aos Projetos de Pesquisa *O dialogismo e as práticas de linguagem no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa* (UFPA) e *Dialogismo e práticas de linguagem no ensino de línguas* (CNPq-Universal), tem fundamentação nos pressupostos teóricos discutidos pelo Círculo de Bakhtin. De forma mais específica, pauta-se, sobretudo, no que se refere aos aspectos axiológicos (Bakhtin, 2011 [1979]; 2016 [1979]; Volóchinov, 2019 [1926]; 2017 [1929]) e às reenunciações dessas teorias linguísticas no Brasil, a partir de Alvarenga e Polato (2021); Beloti *et al* (2020); Menegassi *et al*. (2020), dentre outros.

Na sequência deste artigo, apresentamos uma breve discussão teórica sobre o dialogismo e alguns de seus aspectos que fundamentam o estudo, seguida pela atividade diagnóstica e a análise dos enunciados.

O DIALOGISMO E A VALORAÇÃO SOCIAL

O dialogismo é o princípio pelo qual a linguagem se constitui, uma vez que possui caráter histórico, ideológico, cultural e social, a produzir diversos sentidos a partir das relações dialógicas surgidas da interação entre os sujeitos (Bakhtin, 2011 [1979]). Conforme o filósofo russo, não existe limites para o contexto dialógico e essa afirma-

2 Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior (Natividade, 2024), desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFPA).

ção inclui o passado e o futuro, pois os sentidos sempre vão se renovar, sobretudo por ser o diálogo dinâmico e mutável. Dessa forma, mesmo que o diálogo tenha se construído em uma época distante, seus sentidos sempre serão renovados em contextos novos, relacionados ao tempo e à intencionalidade da palavra manifestada.

Volóchinov (2019 [1926]) aponta que a palavra é um fenômeno ideológico quando passa a adquirir um novo sentido por meio de significações que estão atreladas às intencionalidades. Por exemplo, um objeto ou instrumento do cotidiano quando é modificado e utilizado para atender as necessidades de determinado contexto social passa a ser um indicador, um sinal, isto é, vai além do que significaria sendo visto apenas como algo à venda em uma prateleira de uma loja; passaria a ser um signo com uma significação firme e estável, teria uma significação ideológica. Por sua vez, Bakhtin (2016 [1979]) evidencia que onde não existe palavra é impossível haver linguagem e, como consequência, não há relações dialógicas. Ademais, faz-se necessário destacar que o contexto dialógico considera sempre a interação com o outro como motivação para a enunciação (Menegassi; Gasparotto, 2019).

Menegassi *et al.* (2020) salientam que a linguagem é social e, portanto, dialógica, uma vez que se dá a partir das relações/interações construídas entre os homens. Essas relações apresentam-se como tensas, valoradas e multifacetadas em virtude de estarem diretamente relacionadas ao reflexo e à refração de determinados valores em diferentes meios, que, inclusive, pode ser a própria consciência ou o próprio meio social. Os autores ainda apontam que as relações dialógicas, em sua maioria extralinguísticas, são responsáveis pela condição histórica dos objetos do discurso, dos gêneros que os mobilizam e da capacidade da enunciação concreta. Esses aspectos, portanto, devem ser considerados quando se intenciona trabalhar com o viés dialógico, pois cada ser humano se constrói naquilo que diz e naquilo que é dito pelos outros, reformulando, assim, ideias, pensamentos e sentidos a partir de aspectos extraverbais, a constituir valorações.

Beloti *et al*. (2020) apontam os aspectos que envolvem o valor como de grande relevância nos estudos da linguagem, sobretudo pelo fato de ser fundamental que os interlocutores se posicionem em relação a determinada situação, o que vai além de entender seu horizonte espacial e de conhecê-la; é necessário avaliá-la, a estabelecer valores. Ainda segundo as pesquisadoras, é nesse sentido que o dialogismo se constrói, pois se manifesta na interação entre o verbal e o social, bem como na impor-

tância compartilhada entre o outro, o tema e o enunciador. Portanto, a valoração é um elemento social, uma vez que:

> Ao dizer que certas palavras são verdadeiras ou falsas, justas ou tendenciosas, sensatas ou insensatas, profundas ou superficiais, fazemos juízo não em relação às próprias palavras, mas à realidade que é refletida e refratada nas palavras-signos. É justamente por isso que uma mesma palavra, quando dita por pessoas de diferentes classes, refletirá, também, diferentes olhares, expressará diferentes pontos de vista, mostrará diferentes relações com a mesma realidade, com o mesmo fragmento da existência, que é o tema dessa palavra (Volóchinov, 2019 [1926], p. 316).

Nesse sentido, salientamos a necessidade de entender a sala de aula do Ensino Fundamental como um ambiente axiológico, uma vez que, ao produzirem textos escritos, ao manifestarem opiniões de forma oral e ao analisarem obras, os alunos estão construindo valorações. Foi diante dessa perspectiva que pensamos no gênero paródia como enunciado que pode contribuir para o desenvolvimento da consciência socioideológica em estudantes da Educação Básica, sobretudo porque as valorações sociais se dão dentro de determinados contextos e, intrínsecas a elas, estão os aspectos extraverbais, os julgamentos de valor e as entonações valorativas (Volóchinov, 2019 [1926]). Portanto, “a valoração é definida como uma ligação constitutiva entre o enunciado e a situação de interação, e também com a valoração social da própria situação, responsável pelo sentido do enunciado” (Pereira, 2013, p. 8), isto é, a valoração acontece graças aos reflexos e às refrações que se estabelecem em determinada situação discursiva, a exarar posicionamentos ideológicos.

Conforme Alvarenga e Polato (2021), os posicionamentos axiológicos sempre representam determinado grupo social, a ser esse posicionamento a representação da consciência socioideológica possível acerca de uma temática específica. As autoras ainda apontam que todo ser humano, desde o seu nascimento, está em contato, cotidianamente, com discursos ideológicos. Esse contato forma a consciência dos sujeitos, a considerar sempre os grupos/organizações sociais em que estão inseridos. Desse modo, não podemos ter uma ideia equivocada de valor sob o ponto de vista do dialogismo, uma vez que ele não está relacionado aos valores monetários e de bens, mas a valores ideológicos, construídos socialmente.

Diante disso, ressaltamos que os aspectos valorativos são de suma importância para que a sociedade em geral desenvolva a consciência socioideológica, a começar

nas nossas escolas, onde os sujeitos-alunos estão a se constituir como seres sociais. Nesse sentido, em um mundo em que parte da população é dominada por discursos de ódio e segregação, julgamos ser extremamente necessário um trabalho em sala de aula que desconstrua discursos dominantes, a incentivar o desenvolvimento de valorações que considerem a diversidade, a igualdade e a união entre os povos.

Nessa perspectiva, um fator importante para a consolidação da valoração é a enunciação, que, nas palavras de Volóchinov (2017 [1929]), acontece por meio de dois indivíduos organizados socialmente e, na ausência de um deles, a interlocução real é ocupada pela imagem de um representante médio do grupo social ao qual o falante faz parte. Em outras palavras, o outro é essencial para que o enunciado se construa e as avaliações se manifestem, pois o discurso é sempre direcionado a outrem e não existe palavra sem contrapalavra.

Sobral e Giacomelli (2018) afirmam que sempre ocorre uma relação de coexistência, de concretude entre o eu e o outro. Os autores comentam que o *eu* que fala cria a ilusão de ser um sujeito unificado, individual e que essa mesma ideia é difundida entre os interlocutores. Entretanto, o *eu* se constitui por meio das relações, sejam elas concretas ou abstratas, estabelecidas com o *outro* nas enunciações, ou seja, um depende do outro para se tornar completo, a produzir valores. Assim, “as formas de transmissão do discurso alheio expressam a relação ativa de um enunciado com outro [...]” (Volóchinov, 2017 [1929], p. 251), a entrecruzar vozes complementares umas às outras.

Dessa maneira, Bakhtin (2010 [1988]) postula que todas as palavras e formas de comunicação, ao fazerem parte da linguagem, são vozes cujo caráter é social e histórico, a expressarem posicionamentos socioideológicos por meio dos diferentes discursos que se constroem em conformidade com a época em que estão situados. Para o autor, as vozes sociais são materializadas por meio da interação, a considerar que a linguagem é pluridiscursiva, a estabelecer relações com o presente e o passado, bem como com os diversos grupos socioideológicos que, de forma ilimitada, constituem-se nos mais diferentes espaços.

Nesse sentido, ao relacionarmos a ampliação da consciência socioideológica dos alunos ao trabalho com o gênero discursivo paródia, consideramos diferentes vozes sociais, a exemplo: os discursos dominantes presentes no meio social, discursos de autores de diferentes épocas, relatos, opiniões, posicionamentos dos próprios estudantes etc. Dessa forma, possibilitamos a reflexão acerca de problemáticas sociais e incentivamos o posicionamento crítico dos discentes.

Sobre as vozes sociais, Faraco (2009) salienta que os indivíduos internalizam diferentes vozes que funcionam como de autoridade e internamente persuasivas. Assim, as de autoridade são compactas e resistentes à bivocalização (mais de uma voz discursiva), elas confrontam, questionam o indivíduo; já as vozes internamente persuasivas transitam nos limites enunciativos e permitem modificações, uma vez que possibilitam a ocorrência de bivocalizações. Diante disso, ressaltamos que as vozes sociais analisadas nos enunciados produzidos pelos alunos consideraram as definições ora apresentadas, porém não serão classificadas como de “autoridade” e “internamente persuasivas”, uma vez que essa não é a finalidade da nossa análise.

Todos esses elementos ora citados colaboram para a ampliação da consciência social. Nas escolas, essas mobilizações valorativas acontecem por meio do trabalho com os gêneros discursivos, pois são enunciados concretos, diversos e com possibilidades inesgotáveis, presentes nas mais diversas situações do dia a dia. Para além disso, são entidades históricas, abstratas, que conformam as valorações discursivas das esferas onde se organizam. Assim, cabe salientarmos que os enunciados produzidos na esfera social se organizam/moldam-se em gêneros, materializando seu conteúdo temático, seu estilo e sua construção composicional.

Por todos esses fatores, os gêneros discursivos são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade em sala de aula; e, ao utilizá-los como auxiliadores no processo de ensino e aprendizagem, não podemos desconsiderar que a palavra vai além de sua significação literal, haja vista que a linguagem também faz uso de conotações que, muitas vezes, estão relacionadas a aspectos ideológicos. Portanto, as valorações sociais são construídas na esfera cotidiana a partir dos gêneros do discurso, afinal esses enunciados estão presentes em todos os espaços comunicativos, sejam eles formais ou informais, escolares ou não escolares.

A ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

A atividade diagnóstica foi implementada no dia 27 de dezembro de 2022, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental (turma 801−manhã) de uma escola localizada na zona rural do município de Curuçá, na região Nordeste do Estado do Pará. A turma era composta por 16 alunos e, desse total, 11 realizaram a produção escrita. Para este trabalho, como amostra representativa, apresentamos a análise de quatro enunciados, elegidos pela diferença de ritmos existente entre eles.

Ressaltamos que a proposta consistiu na produção textual escrita do gênero discursivo paródia a partir do tema “Xenofobia: um mal que precisamos combater”, tendo como textos motivadores o verbete de dicionário “Xenofobia”[3], a notícia “Nordeste é alvo de xenofobia nas redes após resultado do 1º turno”[4] e, por último, o poema “Xenofobia não!”[5], de Marcos Viana. Segue a atividade:

Proposta de produção textual escrita

Após ler os textos motivadores, e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija uma ***Paródia*** *sobre o tema* ***Xenofobia: um mal que precisamos combater****. Para produzir o texto, você precisa escolher uma* ***música fonte*** *(que servirá como base) de sua preferência. Depois de pronto e aprimorado, durante as atividades que serão desenvolvidas posteriormente, o seu texto poderá ser divulgado nas redes sociais da escola, pois ele será de suma importância para a comunidade escolar refletir e, consequentemente, ampliar o respeito às diferentes origens e culturas. Por isso, ao escrever sua paródia, considere que é dever de toda a sociedade a desconstrução de discursos de ódio, de exclusão e de inferiorização.*

Paródia definitiva:

Música Fonte:

Compositor:

Escolhemos a xenofobia como tema da produção textual escrita pelo fato de, após os resultados das eleições de 2022, de forma específica, o povo nordestino ter sofrido inúmeros ataques xenofóbicos por parte de eleitores que não se conformavam com o resultado das urnas. Além desse episódio, sabemos que essa prática discriminatória é comum, dentro e fora do Brasil. Assim, propusemos a produção do gênero discursivo paródia como forma de manifestar os pontos de vista dos estudantes, a construir, dessa maneira, sinais de consciência socioideológica e indícios de valorações por meio do discurso escrito.

3 Disponível em: https://www.dicio.com.br/xenofobia/#:~:text=Significado%20de%20Xenofobia&text=Avers%C3%A3o%20a%20estrangeiros%3B%20repugn%C3%A2ncia%20a,Xeno%20%2B%20fobia

4 Disponível em: https://shre.ink/gSwv

5 Disponível em: https://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=5811

Salientamos que, nessa fase da pesquisa, por se tratar de uma atividade diagnóstica, não interferimos na elaboração dos enunciados escritos pelos alunos, tampouco desenvolvemos qualquer tipo de trabalho com a paródia musical antes da implementação da proposta. Outrossim, é importante pontuarmos que é um gênero discursivo bastante presente no cotidiano paraense, a perpassar por diferentes contextos sociais, como eleições diretas, gincanas escolares e religiosas, divulgação de produtos, instituições ou campanhas educativas, dentre outros. Também destacamos que, no Estado do Pará, há muitas canções produzidas por artistas locais que são versões de músicas internacionais, ou seja, a elaboração discursiva por meio de enunciados já existentes é uma prática cultural no Estado.

ANÁLISE DOS ENUNCIADOS

A partir dos elementos extraverbais e verbais que formam o gênero paródia, trouxemos, para este trabalho, a análise de quatro produções escritas dos alunos, das quais verificarmos os conhecimentos dos sujeitos-alunos em relação ao gênero e suas características principais, os indícios de produção valorada no discurso escrito, bem como as vozes sociais manifestadas. Ressaltamos que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituo de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará – UFPA, nº do CAEE: 63287122.3.0000.0018. Por questões éticas, não identificamos os estudantes pelo nome próprio. Optamos por utilizar pseudônimos representados pelas notas musicais: RE, FÁ, SOL e SI.

Pela experiência que tínhamos com a turma, estávamos cientes de que alguns produziriam o enunciado de forma mais satisfatória que outros, visto que parte da turma apresentava dificuldade na produção de poemas, que é um gênero bastante próximo da paródia. Assim, a considerar os princípios orientadores de análise organizados por nós, fizemos o estudo das produções escritas dos alunos.

Quanto à organização da análise, apresentamos os enunciados por aluno, trazendo, primeiramente, o texto fonte e, depois, a produção da paródia. Ressaltamos, também, que os enunciados são apresentados da forma como os estudantes escreveram e que não analisamos os aspectos formais da língua, visto que esse não é o objetivo da análise. Diante disso, por questões didáticas, os elementos que compõem os princípios orientadores de análise (conhecimento acerca do gênero, características do gênero, produção valorada e vozes sociais) são contemplados sequencialmente.

A seguir, apresentamos a análise dos enunciados.

Quadro 1: Enunciado verbal produzido por RÉ

Música fonte: *Tem cabaré essa noite*	**Paródia:** *Vamos combater a xenofobia*
Os teus pais não me aceitam em tua casa *Já que não posso te ver, vou sair pra beber* *Meus amigos já estão na balada* *Vou partir, vou descer, vou embrasar no rolê* *Você não deu valor, nunca se importou* *A partir de hoje, nosso amor acabou* *Já fui, deu pra mim, eu vou meter o louco* *Não importa o que diga, eu não vou voltar* *Adeus, curta tua vida, eu vou curtir de cá* *Agora eu tô solteiro e vou gritar pra todos (diz aí)* *Tem cabaré essa noite* *Tem cabaré essa noite* *Tem cabaré essa noite* *Tem cabaré essa noite, essa noite, essa noite* Compositores: Nivaldo Marques e Natanzinho Cantor: Natanzinho Disponível em: https://www.google.com/search?-q=tem+cabar%C3%A9+essa+noite+letra&oq=-te&aqs=chrome.0.69i59l2j69i57.2068j0j15&sour-ceid=chrome&ie=UTF-8 Acesso em: 06 mai. de 2023.	*Vamo combater a xenofobia* *Sem medo e rejeição Somos todos irmãos* *São muitos receios medos ou rejeições* *Pra que isso irmão somos todos irmãos* *temos que ter muito orgulho de aqui morar* *Aqui é o nosso País e o nosso lugar* *temos que valorizar o nosso Pais meu povo* *Nunca perca a esperança de isso tudo acabar* *Aqui é o nosso Pais é o nosso lugar* *temos que valorizar a humanidade meu povo* *Vamos combater a xenofobia vamo, vamo, [vamo combater A xenofobia* *Vamo combater A xenofobia vamo, vamo, vamo [combater A xenofobia A xenofobia A xenofobia* *Vamo combater a xenofobia vamo, vamo, vamo [combater A xenofobia* *Vamo combater A xenofobia vamo, vamo, vamo [combater A xenofobia A xenofobia A xenofobia*

Fonte: Natividade (2024, p. 102-103).

Ao analisarmos o enunciado produzido por RÉ, verificamos que o estudante apresenta conhecimento em relação ao gênero paródia, visto que, nos 14 versos escritos (número igual ao da música fonte), contempla, de forma sistematizada, quase todas as características principais do gênero: define o título, elabora seu discurso de acordo com a temática proposta no comando da produção, consegue, à sua maneira, estabelecer relações entre os aspectos musicais e poéticos, articula o refrão, apresenta reflexões acerca da xenofobia, direciona o discurso para o todo social, organiza versos e o refrão. Quanto às estrofes, percebemos que o aluno não fez a divisão da mesma maneira que se encontra na música fonte (três estrofes e refrão), visto que o enunciado foi construído em uma única estrofe, o que não comprometeu a discursividade e a compreensão textual.

Ao analisarmos os indícios de produção valorada, observamos que esse aspecto axiológico perpassa por quase todo o texto, pois “A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado” (Bakhtin, 2016 [1979], p. 47). Ademais, ressaltamos que a construção da paródia em primeira pessoa do plural (nós) é uma escolha valorativa, pois o estudante inclui e engaja a si e ao leitor como responsáveis pelo combate à xenofobia. Afinal, “Toda avaliação, por mais insignificante que seja, expressa uma situação social” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 216].

No título *“Vamos combater a xenofobia”*, há indícios de valoração, pois permite compreendermos que a xenofobia não é algo bom para a sociedade e, por isso, precisa ser combatida. Já em *“somos todos irmãos”*, discurso que se repete ao final dos versos 2 e 3, há marcas valoradas de união, representado pela ideia de irmandade. Nesse sentido, salientamos que esses indícios valorativos ocorrem porque “As palavras ditas são repletas de subtendido e do não dito. Aquilo que é chamado de ‘compreensão e de ‘avaliação’ do enunciado (a concordância ou a discordância) sempre abarca, além da palavra, também a situação extraverbal da vida” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 129).

Também identificamos indícios de produção valorada nos versos 6 e 9, que repetem a mesma ideia: *“Aqui é o nosso país é o nosso lugar”*. Nesses versos, o pronome possessivo “nosso” pode ter o valor de pertencimento em relação à nação em que se vive, e esse sentimento de pertencimento, de acordo com a organização discursiva do aluno-autor, deve ser de todos os que compõem essa terra, o que está evidente nos versos 7 e 10: *“temos que ter muito orgulho de aqui morar/ temos que valorizar o nosso país meu povo”*.

Além desses aspectos, observamos que todo o discurso de RÉ é articulado a partir da ideia de que a xenofobia é uma atitude negativa, que *“dá receios medos ou rejeições”*. Essa articulação discursiva é possível porque a “[...] a palavra, sendo um fenômeno ideológico, é ao mesmo tempo parte da realidade material” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 312), a estabelecer relações diretas com a vida. Desse modo, destacamos a essencialidade de expandirmos as consciências socioideológicas em nossas escolas por meio das axiologias sociais, visto que é uma possibilidade de levar os alunos a refletirem e, posteriormente, refratarem novas visões em relação aos discursos dominantes, a renovar, assim, pontos de vista sociais/coletivos, como ocorre no verso 10 e no refrão, que trazem indícios de valor relacionados ao respeito, consideração

pela diversidade e luta em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária: "*temos que valorizar a humanidade meu povo"* (verso 10) / *Vamos combater a xenofobia vamo, vamo, vamo combater A xenofobia/ Vamo combater A xenofobia vamo, vamo, vamo combater A xenofobia A xenofobia A xenofobia"* (refrão).

Quanto às vozes sociais, verificamos que a ideia de que *"somos todos irmãos"* pode ser uma reprodução do discurso religioso/bíblico, de que todos somos irmãos em Deus e em Jesus Cristo e, por essa razão, de acordo com RÉ, devemos estar unidos, sendo, dessa forma, desnecessária a xenofobia. Ademais, relacionamos o sentimento de "orgulho" à nação aos discursos de patriotismo proferidos nos mais diferentes espaços sociais, inclusive em alguns enunciados trabalhados em sala de aula. Diante disso, é essencial frisarmos que "Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros" (Bakhtin, 2016 [1979], p. 57).

Da análise feita, constatamos que o aluno-autor conseguiu contemplar os aspectos fundamentais do gênero discursivo paródia, demonstrou indícios de valoração por meio do discurso escrito, bem como marcas de consciência socioideológica e apresentou vozes sociais que colaboram para a construção do enunciado escrito.

Quadro 2: Enunciado verbal produzido por FÁ

Música fonte: *Eu sou de Jesus*	**Paródia:** *Eu decidi dizer não pa xenofobia*
Meu Deus *Pra esse mundo eu não volto mais* *O que passou, ficou para trás* *Meu Deus, meu Deus* *Meu coração agora quer paz* *Tu és a paz* *A verdadeira paz* *E o mundo inteiro ouvirá* *Que agora eu sou do Senhor* *Estou aqui pra ti* *Tu estás aqui em mim* *Meu coração é teu* *E o meu amado é meu* *Eu sou de Jesus, eu sou de Jesus* *Eu sou de Jesus, eu sou de Jesus* *Eu sou de Jesus, eu sou de Jesus* *Meu Deus*	*Eu decido dizer não pa xenofobia sim* *Morri par xenofobia* *Agora digo sem racismo sim* *Agora digo sim* *Ho, ho, ho, ho, ho, ho* *Venham parça* *Quem tem fome comida vão da* *Por que nem todos são ruim* *Falarei eu dizerei que xenofobia e ruim* *Ho, ho, ho, ho, ho, ho* *Xenofobia é ruim* *Agora eu digo venhão pro Brazil sim*

contínua

Música fonte: *Eu sou de Jesus*	**Paródia:** *Eu decidi dizer não pa xenofobia*
Pra esse mundo eu não volto mais *O que passou, ficou para trás* *Meu Deus, meu Deus* *Meu coração agora quer paz* *Tu és a paz* *A verdadeira paz* *E o mundo inteiro ouvirá* *Que agora eu sou do Senhor* *Estou aqui pra ti* *Tu estás aqui em mim* *Meu coração é teu* *E o meu amado é meu* *Eu sou de Jesus, eu sou de Jesus* *Eu sou de Jesus, eu sou de Jesus* *Eu sou de Jesus, eu sou de Jesus* *Pensei que eu estava feliz* *Eu pensei, eu pensei* *Fazendo sempre tudo o que quis* *Meu Deus, como eu me enganei* *Meu Deus confesso que eu errei* Cantor e compositor: Antonio Lazaro Silva (Irmão Lazaro) Disponível em: https://www.letras.mus.br/lazaro/749215/ Acesso em: 06 mai. 2023.	

Fonte: Natividade (2024, p. 107-108).

A música fonte pertence ao universo gospel e, por essa razão, subtendemos que FÁ tem sua base familiar voltada ao cristianismo. Esse pode ser o motivo pelo qual escolheu a canção “Eu sou de Jesus” para poder produzir o enunciado verbal, uma vez que nossas escolhas, musicais ou não, tem a ver com os grupos e espaços sociais dos quais fazemos parte, ou seja, está relacionada aos aspectos axiológicos, diz respeito a um valor, é uma atitude de preferência (Volóchinov, 2019 [1926]).

A produção de FÁ demonstra que o aluno-autor não tem conhecimento suficiente acerca da paródia, visto que apresenta parte das características do gênero de maneira pouco produtiva. O título foi bem definido, porém, o estudante não consegue mesclar de forma satisfatória os aspectos da música fonte com os elementos do poema, não elaborando claramente o discurso voltado à temática da xenofobia. Apresenta 12 versos, contudo em uma única estrofe e não tem refrão, enquanto o texto fonte apresenta

05 estrofes e refrão, a totalizar 35 versos; o enunciado construído por FÁ permanece com os melismas musicais apresentados no áudio da canção fonte: *"ho, ho, ho, ho ho, ho"*, que é uma forma de preservar resquícios do texto parodiado.

No que se refere à produção valorada do discurso escrito, observamos que há indícios no título e em alguns versos da paródia, pois toda "[...] mudança da significação sempre é uma *reavaliação*: a transferência da palavra de um contexto valorativo para outro" (Volóchinov, 2017 [1929], p. 237). No título, há possibilidades de valoração pelo fato de FÁ demonstrar uma decisão em relação à xenofobia, como se já tivesse constituído um juízo de valor: *"Eu decidi dizer não pa xenofobia*". Em seguida, a mesma decisão se repete no segundo verso: *"Eu decido dizer não pa xenofobia sim"* e é reforçada pelo terceiro, quando há a afirmação "*Morri par xenofobia"*. Compreendemos que, nesse terceiro verso, o discente demonstra sinais de valoração ao dizer que "morreu para a xenofobia", visto que denota uma ideia de que esse tipo de atitude nunca fará parte de sua vida.

Também percebemos indícios de valor nos versos 7 e 8: *"Quem tem fome comida vão da/ Porque nem todos são ruim"*, uma vez que é emitida uma certeza de que nem todas as pessoas que vivem no Brasil são ruins, pois são solidárias e, subtende-se, dessa forma, que nem todas cometem a xenofobia. Ademais, nos versos 9 e 11: *"Falarei e dizerei que xenofobia e ruim/ xenofobia é ruim"* há sinais de valor a partir da convicção de que a xenofobia não é uma coisa boa e, portanto, não faz bem para a sociedade. Por último, no verso final *"Agora eu digo venhão para o Brazil sim"*, há indícios de valoração pelo fato de o convite acompanhar a informação extraverbal de que o Brasil é um bom lugar para se viver. Ademais, é importante frisarmos: "Essa capacidade da expressão valorativa de passar para o material extraverbal, tornando-o expressivo, só pode ser explicada por sua natureza social (Volóchinov, 2019 [1926], p. 217).

Quanto às vozes sociais, verificamos uma única ocorrência, presente no verso *"Quem tem fome comida vão da"*. Nesse verso, percebemos uma relação com o discurso bíblico "Dai de comer a quem tem fome". Essa utilização pode ter ocorrido pela mesma razão da escolha da música fonte: o aluno-autor fazer parte de ambientes fundamentados em valores cristãos/religiosos. Assim, reiteramos que os grupos e espaços sociais definem os valores ideológicos dos sujeitos (Volóchinov, 2017 [1929]). Portanto, transformar o ambiente escolar em um espaço de desconstrução de ideologias dominantes é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e igualitária.

Ao analisarmos o enunciado produzido por FÁ, identificamos que a escrita do texto corresponde à maioria dos aspectos que compõem o gênero discursivo paródia e que há muitos indícios de valoração em sua articulação discursiva, o que também nos leva a compreender que os textos motivadores contribuíram para o despertar da consciência socioideológica relacionada ao tema xenofobia. Além disso, a presença da voz social colabora para a escrita do estudante.

Quadro 3: Enunciado verbal produzido por SOL

Música fonte: *Super-herói*	**Paródia:** *Hoje eu sou*
Hoje sou o resultado *Do seu desprezo, do seu descaso* *Isso faz me sentir como um beija-flor,* *Procurando flores* *Será que errei por ter te amado* *E ter me entregado* *Te amei, mas você não levou a sério* *Não sou super-herói,* *Tenho sentimentos* *Nem um Homem-de-Ferro* *Que nunca chorou por amor.* *Não, não, não veja em mim* *Nenhum Super-Homem, à prova de tudo* *Se é assim, você é, pra mim, a kriptonita:* *Me toca e fico fraco...* *Diz que acabou o amor* *E o que eu vou fazer?* *Diz que é natural,* *Que amores vão e vêm.* *Acabou o amor* *E o que eu vou fazer?* *Diz que é natural,* *Que amores vão e vêm.* Cantor e compositor: Bruno e trio (Bruno Mafra) Disponível em: https://www.letras.mus.br/bruno-trio/1891937 / Acesso em: 06 mai. 2023.	*Hoje eu sou um emigrante sem respeito sem espaço* *Isso faz doer em mim como um morador que veio de longe* *Será que eu errei em ter me mudado em ter me entregado* *Me mudei e amei*

Fonte: Natividade (2024, p. 110-111).

O enunciado verbal produzido por SOL tem como música fonte um tecnobrega[6] bastante conhecido no estado do Pará, composto e cantado por Bruno Mafra (Bruno e Trio). Desse modo, entendemos que essa escolha de SOL é valorativa, pois compreendemos que foi definida pela situação social mais próxima da sua realidade (Volóchinov, 2019 [1926]): o ambiente familiar ou um grupo de amigos, uma vez que o texto fonte é pouco reproduzido na internet e nas rádios. Como a produção do estilo é grande, canções como “Super-Herói”, que foi lançada há mais de dez anos, não ficam em evidência na mídia local por um tempo considerável e, por isso, passam a ser consideradas “marcantes” (nome dado a tecnobregas que fizeram sucesso no Estado em determinada época).

O texto fonte é constituído por duas estrofes e refrão, a totalizar 23 versos. Ao produzir o texto escrito, o aluno-autor demonstra conhecer pouco o gênero discursivo paródia, uma vez que não contempla a maioria das características do gênero: não apresenta o mesmo número de versos e estrofes do texto fonte, pois escreveu somente quatro versos, distribuídos em uma única estrofe; não desenvolveu refrão e, portanto, não escreveu, de forma produtiva, o seu discurso. Além disso, observamos que a produção de SOL explorou de maneira implícita a temática proposta no enunciado do comando de produção, uma vez que a xenofobia não é mencionada claramente, tampouco os efeitos que essa atitude discriminatória pode causar nas pessoas. Desse modo, entendemos que SOL não desenvolveu de forma suficiente o enunciado, porém consideramos as intenções discursivas possíveis de serem identificadas.

Em relação à produção valorada, verificamos que há indícios no 1º verso*: “Hoje sou um emigrante sem respeito sem espaço”*, pois denota a ideia de que os que vêm de fora não são valorizados, uma vez que não têm respeito e nem espaço. Ademais, identificamos sinais de valor no 2º verso: “*Isso faz doer em mim como um morador que veio de longe”*, visto que possibilita compreendermos a vida migrante como uma vida não muito fácil, sofrida, visto que “Todo enunciado, desde o primitivo, cotidiano, até o poético acabado, encerra em si de modo inevitável o horizonte subtendido extraverbal como um ingrediente necessário” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 215). Por último, observamos, ainda que desvinculado da temática em questão, indícios de valor no

6 O tecnobrega é um estilo musical que apresenta uma vertente do brega paraense, porém mais acelerado e com forte presença de elementos da música eletrônica.

4º e último verso: *"Me mudei e amei"*. Nesse verso, percebemos um possível valor satisfação, bem-estar, uma vez que o verbo "amar", da maneira que está posto, tem sentido de "estar muito satisfeito", "gostar muito".

Ao analisarmos as vozes sociais, identificamos a ocorrência no título e nos versos 1, 2 e 3, pois SOL utilizou algumas partes do discurso do compositor da música fonte e uniu ao seu, visto que "O enunciado está voltado não só para o seu objeto mas também para os discursos do outro sobre ele" (Bakhtin, 2016 [1979], p. 61). Dessa forma, *"Hoje sou"*, *"Isso faz"*, *"Será que errei"* e "*em ter me entregado"*, presentes na produção escrita pelo estudante, são todas partes que integram a canção "Super-herói". Essas vozes têm relação com os já-ditos.

Da análise feita, constatamos que SOL não conhece suficientemente o gênero discursivo paródia, uma vez que não contemplou suas principais características. Ainda assim, em certa medida, apresentou alguns aspectos de produção valorada, mais relacionados à mudança/moradia do que com a xenofobia propriamente dita. Dessa forma, entendemos que o estudante apresenta dificuldades em articular o seu dizer, o que também pode colaborar para o pouco desenvolvimento de sua consciência socioideológica. Ademais, a presença da voz social do compositor não foi benéfica, visto que comprometeu o desenvolvimento satisfatório do dizer próprio do estudante.

Quadro 4: Enunciado verbal produzido por SI

Música fonte: *Pássaros noturnos*	**Paródia:** *Xenofobia pura hipocrisia*
O amor e o esquecimento *São dois pássaros noturnos* *Navegados pelo tempo* *Muito além de um grande muro* *Onde renasce o fogo* *Das cinzas da saudade* *Que queima a casa toda* *Rapidamente essa serpente é uma mulher* *Que silencia o mundo* *Mas grita no meu quarto* *Faz parar o tempo na parede* *Sai da roupa* *Vira gente e não me vê*	*Xenofobia e o racismo* *São duas coisas diferentes* *Mas envolvem preconceito* *Vai muito além de um xingamento* *Vamos renascer meu povo* *Eu prefiro a Liberdade*

contínua

Música fonte: *Pássaros noturnos*	**Paródia:** *Xenofobia pura hipocrisia*
Se esquece num chocolate *E volta na TV* *Me esquece num chocolate* *E volta na tv* Compositores: Junior Fausto Nilo Costa/ Pinho Cristiano Cantores: Zé Ramalho e Joelma Disponível em: https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/973500/ Acesso em: 06 mai. 2023.	*Já pensou ser humilhado* *Por uma coisa que você só quer lutar* *Xenofobia é crime* *Não Devemos praticar* *Só queremos melhorias* *Não queremos roubar ou prejudicar* *Xenofobia pura hipocrisia* *Temos que combater*

Fonte: Natividade (2024, p. 116).

A música fonte escolhida pelo estudante foi composta por Junior Fausto Nilo Costa e Pinho Cristiano, cantada por Zé Ramalho e Joelma. É um bolero bastante conhecido entre adultos que frequentam “Bailes da saudade” ou que apreciam esse estilo musical. Salientamos, também, não ser muito comum o gosto de estudantes dessa faixa etária por canções dessa natureza. Portanto, dentre diversos estilos musicais, o aluno-autor escolheu o bolero “Pássaros noturnos”; essa escolha é valorativa, pois faz parte de um ponto de vista ideológico (Volóchinov, 2019 [1926]).

A paródia produzida por SI demonstra que o estudante tem conhecimento acerca do gênero e de suas características, pois apresenta os aspectos principais: título, estrofes e versos, reelabora de maneira clara a temática, a mesclar os elementos da música com o os do poema. Quanto à construção composicional, o enunciado produzido por SI é composto por três estrofes e 14 versos; já o texto fonte é constituído por duas estrofes e refrão (3º e 4º grupo de versos), e 17 versos. Dessa forma, observamos que SI não parodiou o texto completo, mas, mesmo assim, desenvolveu um discurso bem direcionado à temática da xenofobia e que, em grande parte, encaixa-se na melodia do bolero tomado como base, pois “Quanto mais dominamos os gêneros, maior é a desenvoltura com que os empregamos e mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade [...]” (Bakhtin, 2016 [1979], p. 41). Assim, consideramos o aluno-autor como conhecedor do gênero paródia e de suas características, visto que articulou, de maneira satisfatória, a produção escrita de acordo com as características do gênero.

Ao verificarmos os indícios de produção valorada no discurso escrito, identificamos que o título do enunciado possibilita enxergarmos valor por meio do uso da palavra “hipocrisia”, que nos leva a compreender que SI considera a xenofobia como um ato dissimulado. Talvez a definição dada pelo estudante tenha a ver com o fato de sermos, inegavelmente, um país plural e qualquer ação discriminatória seria desconsiderar essa pluralidade, portanto uma hipocrisia. Diante disso, cabe destacarmos que “Antes de mais nada, as avaliações determinam a escolha da palavra pelo autor e a percepção dessa escolha (a coescolha) pelo ouvinte” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 131), que também é leitor.

A primeira estrofe, como um todo, apresenta indícios de valor, organizados de forma eloquente pelo aluno autor: “*Xenofobia e o racismo/ São duas coisas diferentes/ Mas envolvem preconceito/ Vai muito além de um xingamento/ Vamos renascer meu povo/ Eu prefiro a Liberdade”*. SI dá sinalizações de valor, nos versos 1, 2, e 3, por meio da ciência de que xenofobia e racismo possuem diferenças, mas também têm algo em comum: ambas são fruto do preconceito. Outrossim, o terceiro verso nos possibilita enxergar pretensões valorativas quando o aluno destaca que a xenofobia não é algo simples, que deve ser desconsiderado, pois, como o próprio verso ressalta, *“Vai muito além de um xingamento”*. No verso 5, verificamos sinais de discurso valorado pelo fato de a locução verbal “Vamos renascer” denotar a ideia de que a sociedade que se comporta de maneira preconceituosa, em relação ao racismo e xenofobia, está morta, a precisar nascer de novo, de maneira renovada. Além disso, o último verso da estrofe apresenta indícios de valor ao apresentar uma preferência pela liberdade, o que logo sinaliza que a xenofobia e o racismo, para o parodiador, é uma espécie de prisão. Dessa maneira, SI apresenta, na primeira estrofe, avaliações que “se referem a um certo todo, no qual a palavra entra em contato direto com o acontecimento cotidiano, fundindo-se com ele em uma unidade indivisível” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 118).

Na segunda estrofe, observamos indícios de valor em *“Xenofobia é crime*” (verso 9 da paródia), uma vez que o aluno-autor demonstra ter conhecimento de que esse tipo de comportamento pertence a malfeitores, a existir leis capazes de punir quem o comete e, por essa razão, *“Não devemos praticar”* (verso 10). Ademais, no último verso: *“Temos que combater”* é apresentada a ideia de que a xenofobia precisa ser combatida por todos. Assim, verificamos sinais de valor em “combater”, visto que a intenção de combater está acompanhada da certeza de que esse discurso dominante não faz bem para a sociedade. Portanto, “O enunciado nunca é apenas um reflexo,

uma expressão de algo já existente fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular e que, ademais, tem relação com o valor [...]" (Bakhtin, 2016 [1979], p. 95).

Quanto às vozes sociais, identificamos que SI as utilizou em "Eu prefiro a liberdade", pois a defesa da liberdade é bastante recorrente nos mais diferentes espaços sociais e, como o aluno-autor também utiliza a palavra "crime" para conceituar xenofobia, articula um paralelo com os discursos sociais de que ser livre é uma das coisas mais importantes que existem. Também verificamos que SI assumiu a voz das pessoas que sofrem ataques xenofóbicos: *"Só queremos melhorias/ Não queremos roubar ou prejudicar".* Portanto, "Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e intensa" (Bakhtin, 2010 [1988], p.88).

Feita a análise, contatamos que SI, além de conhecer a paródia e suas características, apresenta um discurso bem articulado que colabora para o desenvolvimento das ideias centrais que permeiam a proposta de produção. Desse modo, observamos muitos indícios de consciência socioideológica nos dizeres do estudante, bem como sinais de tons avaliativos e de vozes sociais que somam para a desconstrução de atitudes xenofóbicas.

A partir da análise, apresentamos um quadro elucidativo quanto aos princípios orientadores de análise contemplados nas paródias produzidas pelos quatro estudantes.

Quadro 5: Sistematização da análise diagnóstica

Princípios orientadores de análise	Alunos-autores que contemplaram o princípio orientador
1- Conhecimento acerca do gênero	RÉ, SI
2- Características do gênero	RÉ, SI
3- Indícios de produção valorada	RÉ, FÁ, SOL, SI
4- Vozes sociais	RÉ, FÁ, SOL, SI

Fonte: elaborado pelos autores.

Como é possível observar, os resultados demonstram que, das quatro produções selecionadas para análise, duas contemplaram os aspectos de reconhecimento da paródia (princípio orientador 1) e suas principais características (princípio orientador 2). Contudo, destacamos que nenhum dos enunciados conseguiu uma elaboração discursiva com a mesma quantidade de versos e estrofes da música fonte. Quanto

aos indícios de produção escrita valorada (princípio orientador 3), primeiramente, ressaltamos que a própria escolha da música fonte já é um sinal axiológico, pois parte do gosto musical de cada um dos discentes. Assim, verificamos que todos os estudantes apresentaram esses sinais de avaliação, o que, ao que tudo indica, foi suscitado pela leitura dos textos motivadores e, até mesmo, por enunciados que circulam na mídia, visto que notícias e reportagens sobre a xenofobia foram bastante veiculadas em 2022, após os resultados das eleições. Por sua vez, as vozes sociais (princípio orientador 4) também foram manifestadas em todos os enunciados produzidos pelos alunos, alguns com uma recorrência bem maior que em outros, o que comprova que as reenunciações são comuns nos processos de comunicação discursiva e colaboram na constituição dos dizeres, visto que “[...] uma mesma palavra, quando dita por pessoas de diferentes classes, refletirá, também, diferentes olhares, expressará diferentes pontos de vista, mostrará diferentes relações com a mesma realidade [...]” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 316).

Ressaltamos que, a partir desses resultados, produzimos e implementamos uma proposta de intervenção composta por atividades de leitura, escrita e oralidade em perspectiva dialógica, como forma de ampliar as avaliações sociais, desenvolver um discurso próprio por meio da resposta ativa, bem como aumentar o nível de consciência socioideológica dos estudantes.

CONCLUSÃO

Ao finalizarmos a análise diagnóstica dos enunciados, destacamos que o gênero discursivo paródia se constitui no cotidiano e, por essa razão, é um enunciado com estrutura puramente social (Volóchinov, 2019 [1926]) e que se constrói a partir de elos com outros enunciados afins (Bakhtin, 2016 [1979]). Diante disso, é essencial pontuarmos que os discentes da turma têm contato recorrente com a paródia musical, pois é um gênero comum em todo Estado do Pará, utilizado em diferentes contextos e espaços sociais. Isso explica o fato de dois dos estudantes, mesmo em uma atividade diagnóstica, conhecerem o gênero e suas principais características.

Ao produzirem os enunciados concretos, os alunos demonstraram marcas de produção valorada e de vozes sociais. Entretanto, esses indícios não são suficientes para demonstrarem uma consciência socioideológica totalmente desenvolvida em relação à temática abordada. Nesse sentido, é necessário um trabalho focalizado na

ampliação do projeto de dizer por meio da responsividade (frente às mais diversas problemáticas sociais), bem como na apropriação dos elementos que compõem o gênero discursivo paródia. Dessa forma, os discentes, aos poucos, podem se constituir como sujeitos responsivos, críticos, autônomos e éticos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A.P.O.B.; POLATO, A.D.M. O posicionamento axiológico antipronunciamento presidencial de uma charge política. *Revista Linguasagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021, p. 369-384. ISSN: 1983-6988

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979], p. 11-69.

BAKHTIN, M. *A Estética da criação verbal.* Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2011 [1979], p. 11-69.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. *In*: *Questões de literatura e de estética:* A teoria do romance. Trad. Aurora F. Bernardini et alii. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010 [1988].

BELOTI, A.; HILA, C. V. D.; RITTER, L. C. B.; FERRAGINI, N. L. de O. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. *In*: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. *Estudos dialógicos da linguagem*: reflexões teórico-metodológicas. Campinas, Pontes, 2020, p. 109-135.

FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogo:* as ideias linguísticas do Círculo de Bakthin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P-.; MENDES-POLATO, A. D.; GASPAROTTO, D. M. A leitura dialógica de fábulas. *In*: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.;. *Estudos dialógicos da linguagem:* reflexões teórico-metodológicas. Campinas, Pontes, 2020, p. 187-212.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão dialógica: aspectos teórico-metodológicos. *Linguagem em (Dis)curso,* v. 19, nº 1, jan./abr., 2019, pp. 107-124.

NATIVIDADE, R. R. N. *Práticas de linguagem em uma perspectiva valorativa: o gênero paródia no 9º ano do Ensino Fundamental*. 2024. 216p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.

PEREIRA, R. A. As relações dialógico-valorativas no gênero carta de conselhos em revistas online. *Working Papers em Linguística*. Florianópolis, 13(1), p. 01-24, jan./mar, 2013.

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 18, n. 2, p. 307-322, maio/ago. 2018.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *A palavra na vida e a palavra na poesia.* Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019 [1926].

VOLÓCHINOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem* - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].